



Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais
Coordenação Estadual de Hanseníase

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DO SEMINÁRIO ESTADUAL DE HANSENÍASE

Práticas que fortalecem o
cuidado integral da pessoa
afetada pela hanseníase em
Minas Gerais

2025



SAÚDE



**GOVERNO
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.

Ficha Técnica

Este material foi produzido pela **Coordenação Estadual de Hanseníase – CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG**

Secretário de Estado de Saúde

Fábio Baccheretti Vitor

Secretária de Estado Adjunta de Saúde

Poliana Cardoso Lopes

Chefia de Gabinete

Marina Queirós Cury

Subsecretário de Vigilância em Saúde

Eduardo Campos Prosdócimi

Superintendência de Vigilância Epidemiológica

Aline Lara Cavalcante Oliva

Diretora de Vigilância de Condições Crônicas

Maira de Assis Pena Veloso

Coordenação Estadual de Hanseníase

Luciene da Rocha Ribeiro

Elaboração, distribuição e informações

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS
Subsecretaria de Vigilância em Saúde Superintendência de
Vigilância Epidemiológica Diretoria de Vigilância de Condições
Crônicas Coordenação de Hanseníase e Tuberculose Edifício
Minas, Rodovia Papa João Paulo II, 4143 Serra Verde – Belo
Horizonte, MG, Brasil CEP: 31630-900 | Tel: 31 3916 0336 Site:
<https://www.saude.mg.gov.br/hanseníase>

Comissão Organizadora

Arianne Batista Fagundes - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Bárbara B. Simões de Almeida - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Bárbara Malaman Kerr - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Daniele dos Santos Lages - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Igor Pacheco de Alencar - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Isabela Cristina Lana Maciel - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Ítalo Gabriel Ribeiro Rocha - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Luciene da Rocha Ribeiro - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Luisa Oliveira Santos - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Maira Ferreira Durães Orlandi - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Ronaldo César de Oliveira - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG

Comissão Científica

Bárbara Malaman Kerr - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Daniele dos Santos Lages - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Isabela Cristina Lana Maciel - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Luisa Oliveira Santos - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG

Elaboração e Revisão

Bárbara Malaman Kerr - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Daniele dos Santos Lages - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Isabela Cristina Lana Maciel - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Luciene da Rocha Ribeiro - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG
Luisa Oliveira Santos - CH/DVCC/SVE/SUBVS/SES-MG

SUMÁRIO

Eixo 1 - Diagnóstico Oportuno e Acesso ao Tratamento

Diagnóstico Oportuno e Acesso ao Tratamento de Hanseníase em Trabalhador Rural ----- 7

Hanseníase: Problema resolvido ou negligenciado? Relato de um projeto extensionista ----- 9

O Protagonismo do Laboratório Macrorregional na Vigilância Laboratorial da Hanseníase nos Municípios da URS de Teófilo Otoni ----- 11

Teleconsulta em Apoio à Qualificação e a Orientação dos Profissionais da Atenção Primária no Cuidado de Pacientes com Hanseníase: Criação de Uma Plataforma no Vale do Jequitinhonha ----- 12

Uma Chance de Cura ----- 13

Eixo 2 - Educação, Mobilização Social e Enfrentamento do Estigma

Aumento da Incidência dos Casos de Hanseníase no Município de Taiobeiras - MG Após Treinamento Teórico-Prático ----- 15

Cenários de Simulação Clínica em Hanseníase na Capacitação de Profissionais de Saúde: Relato de experiência ----- 17

Descentralização da Atenção em Hanseníase no Município de Montes Claros, MG ----- 19

Distribuição de Panfletos como Estratégia para Conscientização e Aprendizado Sobre Hanseníase: Um Relato de Experiência Voluntária Acadêmica ----- 21

Grupo de Trabalho Interinstitucional de Enfrentamento à Hanseníase: Relato de Experiência ----- 23

Informação em Saúde: Relato de Experiência com Dinâmicas Lúdicas para o Combate à Hanseníase na Atenção Primária de Belo Horizonte ----- 25

Janeiro Roxo: Ação de Promoção da Saúde do Centro de Saúde Dr. José Domingos une Informação, Cultura e Combate ao Estigma da Hanseníase ----- 27

SUMÁRIO

Eixo 3 - Estratégias em Populações Vulnerabilizadas

Ações Educativas sobre Hanseníase em Centros POP de BH ----- 30

Relato de Oito Casos Novos de Hanseníase na Zona Rural do Município de Mantena – MG, 2016 a 2022: Evento de Alerta para Investigação Epidemiológica --
----- 32

Eixo 4 - Reabilitação, Prevenção de Incapacidades e Adesão ao Tratamento

Reconstruindo vínculos: como conquistamos a confiança para retomar o tratamento da Hanseníase ----- 34

Eixo 5 - Vigilância Ativa e Acompanhamento de Contatos

Experiencia em Vigilância em Saúde Municipal, atuando desde a Assistência Familiar, Notificação, Assistência no Tratamento e Vigilância dos Contatos ----- 37

Relatório de Experiências - Vigilância Ativa e Acompanhamento de Contatos em Hanseníase ----- 38

Uso de Teste Rápido para Hanseníase na Atenção Primária, no Acompanhamento de Contatos de Casos Confirmados, no Distrito Sanitário Vargem das Flores, Contagem - MG ----- 39

APRESENTAÇÃO

O Seminário Estadual de Hanseníase: Diretrizes para o Cuidado à Pessoa Afetada pela Hanseníase em Minas Gerais constituiu-se em um espaço de debate, atualização científica e troca de experiências entre gestores, profissionais de saúde, pesquisadores, professores, acadêmicos e representantes da sociedade civil.

Promovido pela Coordenação Estadual de Hanseníase da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, o evento reafirma o compromisso do Estado com a consolidação das políticas públicas de enfrentamento à hanseníase, destacando a importância da vigilância epidemiológica, da qualificação do cuidado e da ampliação do acesso às ações de diagnóstico, tratamento e reabilitação.

A presente publicação reúne os resumos submetidos e aceitos pela comissão científica do seminário, representando a diversidade de experiências, pesquisas e práticas desenvolvidas no âmbito da atenção à hanseníase em Minas Gerais. Este material consolida a memória técnica e científica do evento, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento e o compromisso com a eliminação da hanseníase como problema de saúde pública.

Coordenação Estadual de Hanseníase.



EIXO 1 - DIAGNÓSTICO OPORTUNO E ACESSO AO TRATAMENTO

DIAGNÓSTICO OPORTUNO E ACESSO AO TRATAMENTO DE HANSENÍASE EM TRABALHADOR RURAL

Keila Regina de Paula Souza¹; Sandra Neves¹

¹ Estratégia de Saúde da Família, Passa Vinte - MG

Introdução: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica, com potencial incapacitante, cuja detecção precoce é essencial para evitar sequelas. Este caso descreve o percurso de um paciente atendido na Atenção Primária à Saúde (APS), cujo diagnóstico foi realizado após abordagem clínica e acompanhamento multiprofissional. **Objetivo:** Relatar a trajetória de atendimento e acompanhamento de um paciente com lesão cutânea de difícil cicatrização, destacando a importância do diagnóstico precoce da hanseníase e da atuação em rede para garantir acesso ao tratamento e controle dos contatos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo de caso clínico acompanhado pela ESF, com início em agosto de 2020. O paciente, trabalhador rural de 50 anos, procurou a UBS com ferida traumática em cotovelo esquerdo, com sinais de infecção local. Após tratamento inicial, observou-se persistência da lesão, hipoestesia local e alteração de coloração cutânea. Foram solicitados exames laboratoriais, realizada raspagem para baciloscopia e encaminhamento para dermatologia. Durante o acompanhamento, a equipe identificou sinais compatíveis com hanseníase, confirmados por biópsia e avaliação especializada. **Desafios:** Houve dificuldade inicial na associação da lesão com hanseníase, devido à origem traumática. Dificuldade de cicatrização da lesão inicial mascarou sinais dermatoneurológicos clássicos. Outro desafio foi a articulação com a rede de atenção especializada e tempo de espera para consultas e realização de exames. A história familiar de hanseníase e sinais clínicos sugestivos só foram valorizados após investigação sistematizada pela equipe de estratégia de saúde da família e comunidade. **Resultados alcançados:** A suspeita de hanseníase foi levantada ainda na Atenção Primária, permitindo a investigação oportuna. O paciente foi encaminhado ao serviço dermatológico especializado, com programação de biópsia. Após diagnóstico confirmado, o paciente iniciou tratamento específico para hanseníase. Houve início do controle glicêmico e continuidade da reabilitação da lesão com suporte da equipe de enfermagem. Foi realizada busca ativa e avaliação dos contatos intradomiciliares, incluindo encaminhamento de caso suspeito (filha) e administração de BCG.

O caso evidenciou a importância da escuta qualificada, acompanhamento longitudinal, ações de vigilância e da atuação integrada entre APS e serviço especializado, garantindo diagnóstico oportuno e acesso ao tratamento. Conclusão: O caso evidencia o papel estratégico da ESF no reconhecimento precoce de hanseníase, mesmo em casos com apresentação atípica. A atuação ativa da equipe, incluindo visita domiciliar, escuta qualificada e vigilância contínua, foi determinante para o encaminhamento oportuno e abordagem integral do paciente. O diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado são essenciais para o controle da doença e prevenção de sequelas.

HANSENÍASE: PROBLEMA RESOLVIDO OU NEGLIGENCIADO? RELATO DE UM PROJETO EXTENSIONISTA

Gabriela de Cássia Ribeiro¹; Nayla Alves Costa¹; Letícia Cristina da Silva Aguiar¹; Lívia Giulia Pinto dos Reis¹; Mariana da Cunha Brant Ferreira¹; Maria Eduarda dos Santos; Mayara Paixão de Lima¹; Stéfiny Caruliny da Silva¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

A hanseníase, apesar dos avanços no seu controle, permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil, devido ao seu grande poder incapacitante e dificuldades operacionais dos serviços de saúde. Nesse sentido, ações de busca ativa dos casos na Atenção Primária são estratégias fundamentais para o diagnóstico precoce da doença. Nesse contexto, o projeto de extensão “Hanseníase: problema resolvido ou negligenciado?”, tem como objetivo realizar ações de busca ativa de casos de hanseníase na área de abrangência da SRS/Diamantina. Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) com a participação de professores e alunos dos cursos de Enfermagem e Medicina em parceria com a Superintendência Regional de Saúde de Diamantina (SRS/D). As ações envolvem diferentes frentes: atividades educativas em comunidades e escolas com aplicação do Questionário Simplificado de Saúde (QSH); capacitações para equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), utilizando metodologias adaptadas a cada categoria profissional; atendimento individual a casos suspeitos; além de suporte técnico e científico aos municípios frente a dúvidas relacionadas à hanseníase. Os desafios são de diversas ordens, tais como a ausência de financiamento específico, a baixa priorização da hanseníase nos municípios, a elevada rotatividade de profissionais na APS, as longas distâncias geográficas entre os territórios e o reduzido espaço destinado ao tema nos cursos de graduação, o que compromete o interesse dos estudantes em aprofundar a temática. Apesar das dificuldades, os resultados alcançados nos três anos de execução têm sido expressivos.

Foram capacitadas equipes de saúde em cinco municípios, realizou-se um seminário macrorregional com cerca de 100 participantes e presença de representantes do estado e do Ministério da Saúde, além de capacitações indiretas em outros dez municípios por meio da discussão de casos encaminhados ao ambulatório. Ademais, foram confirmados quatro diagnósticos de hanseníase, representando um impacto direto no controle da doença. Conclui-se que a experiência extensionista fortalece a integração ensino-serviço-comunidade, amplia a formação crítica dos estudantes e contribui para o enfrentamento da hanseníase na região, evidenciando a importância de iniciativas interinstitucionais e continuadas no combate a doenças negligenciadas.

O PROTAGONISMO DO LABORATÓRIO MACRORREGIONAL NA VIGILÂNCIA LABORATORIAL DA HANSENÍASE NOS MUNICÍPIOS DA URS DE TEÓFILO OTONI

Bruno Oliveira Souza e Silva¹

¹ Laboratório Macrorregional de Teófilo Otoni/URS TO/SES-MG

Introdução: A Hanseníase é uma doença grave, permanece como um grande problema de saúde pública do Brasil e em Minas Gerais. Notadamente, na região nordeste, o cenário epidemiológico é preocupante. Um diagnóstico precoce e assertivo é fundamental para o controle da doença. A baciloscopia é um exame de alta especificidade, de baixo custo e está presente em todos os fluxos de diagnóstico propostos pelo SUS. Apesar de ser considerado um teste simples, o cenário é de dificuldade de acesso ao exame. Objetivo: Neste contexto, mesmo não sendo de sua responsabilidade e perfil de atividade, o Laboratório Macrorregional assumiu a realização da coleta do raspado intradérmico e do exame de baciloscopia, assumindo protagonismo na vigilância laboratorial da hanseníase na região da URS de T. Otoni, sendo o único dos cinco Laboratórios Macrorregionais do estado de MG a prestar estes serviços. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência de 2018-2024, acerca da oferta ampliada da coleta do raspado intradérmico e exame de baciloscopia para a região da URS de T. Otoni. DESAFIOS: Apesar de a baciloscopia ser um teste simples, o acesso a ela é limitado, com poucos laboratórios públicos ou privados realizando a coleta do raspado intradérmico e o exame. Mesmo sem ter esses procedimentos em seu portfólio, sem atender usuários de forma direta, sem uma sala de coleta e sem insumos, o Laboratório Macrorregional superou esses obstáculos e passou a ofertar estes procedimentos para toda a região. Isso foi possível graças a parcerias com o Serviço de Atendimento Especializado em HIV/Aids, que cedeu uma sala para as coletas, e com a FUNED, que forneceu reagentes e insumos, além de apoio técnico. Resultados Alcançados: A forma mais eficaz de combater a hanseníase é através do diagnóstico precoce, que permite um tratamento correto e oportuno, interrompendo a cadeia de transmissão. Com essa iniciativa, todos os municípios e serviços de saúde, públicos e privados, da região, passaram a ter acesso a exames gratuitos e de qualidade. Ao longo de sete anos (2018-2024) foram atendidos 670 casos suspeitos de hanseníase provenientes de 28 municípios da região, com coleta de raspado e baciloscopia. No primeiro ano (2018), foram realizadas 50 coletas para 8 municípios. Já em 2024, foram 140 coletas e exames para 25 municípios. Isso representa um crescimento de 180% no número de procedimentos e 212% no número de municípios atendidos.

TELECONSULTORIA EM APOIO À QUALIFICAÇÃO E A ORIENTAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO CUIDADO DE PACIENTES COM HANSENÍASE: CRIAÇÃO DE UMA PLATAFORMA NO VALE DO JEQUITINHONHA

Nayla Alves Costa¹; Gabriela de Cássia Ribeiro¹; Izabela Cajueiro Machado¹; Cintia Lacerda Ramos¹

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

A hanseníase permanece como um desafio significativo de saúde pública no Brasil, sobretudo em regiões vulneráveis como o Vale do Jequitinhonha, onde são frequentes diagnósticos tardios e altas taxas de incapacidades físicas. Nesse cenário, a criação de soluções digitais tornou-se estratégica para fortalecer a Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo suporte diagnóstico aos profissionais e ampliando o acesso a especialistas em hanseníase. O objetivo da ação foi desenvolver o website IntegraVale, uma plataforma de teleconsultoria voltada a apoiar médicos e equipes de saúde no manejo clínico da hanseníase. A proposta buscou integrar a APS a especialistas, reduzindo barreiras geográficas e promovendo maior agilidade e segurança na condução de casos suspeitos. A construção do site envolveu etapas sequenciais: levantamento de requisitos funcionais (cadastro de usuários, envio de solicitações com imagens clínicas, histórico de consultas e devolutivas dos especialistas) e não funcionais (usabilidade, segurança da informação e conformidade com a LGPD); planejamento e design centrado no usuário, com protótipos interativos e navegação intuitiva; e implementação técnica em ambiente seguro e responsivo, adaptável a computadores, tablets e smartphones. O processo de validação será realizado por especialistas em hanseníase, utilizando o Instrumento de Validação de Conteúdo Educativo em Saúde (IVCES), assegurando clareza, relevância e aplicabilidade do material. Essa abordagem possibilita ajustes na linguagem, layout e funcionalidades, garantindo adequação tanto às necessidades dos profissionais de saúde quanto à realidade dos serviços locais. Dessa forma, a construção do IntegraVale representa uma iniciativa inovadora de integração entre tecnologia, ensino e assistência, com o propósito de oferecer suporte diagnóstico qualificado e fortalecer a rede de atenção à hanseníase no Vale do Jequitinhonha.

UMA CHANCE DE CURA

Ariany Pereira da Cruz¹; Geferson Ferreira Coelho¹

¹ Estratégia Saúde da Família, São José do Jacuri - MG

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, as mucosas das vias respiratórias superiores e os olhos. Apesar de ser uma das mais antigas doenças conhecidas pela humanidade, ainda representa um problema de saúde pública no Brasil. **Objetivo:** Esse trabalho visa apresentar os desafios e experiências alcançadas no pequeno município de São José do Jacuri, abordando diagnóstico oportuno, aspectos clínicos e o tratamento. **Metodologia:** Foi realizada revisão bibliográfica de publicações da Organização Mundial de Saúde (OMS), dados epidemiológicos do município, buscas ativas e campanhas educativas. **Desafios:** Os principais desafios estão no diagnóstico clínico preciso e precoce por profissionais capacitados, adesão ao tratamento por parte do paciente. **Resultados alcançados:** Paciente aderiu totalmente ao tratamento, mostrando-se disposto à eliminação da doença em sua vida, tendo um resultado de alcance de 100% de cura.



EIXO 2 - EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E ENFRENTAMENTO DO ESTIGMA

AUMENTO DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE TAIÓBEIRAS - MG APÓS TREINAMENTO TEÓRICO-PRÁTICO

Brunna Thais Costa¹; Wártineê Dias Miranda Lacerda¹; Edmar Rocha Almeida¹; Karine Suene Mendes Almeida²; Laís Viana de Almeida Corrêa³; Irenice Juliana Gonçalves Santos²; Valdenice Ferreira dos Reis²; Navantine Araujo²; Maria Elizabeth Veloso Lages²; Maria Cecília Veloso Lages²; Josiane dos Santos²; Joao Paulo Dias².

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Taiobeiras – MG

² SAE Ampliado de Montes Claros - MG

³ Secretaria Municipal de Saúde de Januária - MG

Introdução: A hanseníase é uma doença negligenciada e um problema de Saúde Pública, sendo que o Brasil é o segundo país no mundo em número de casos novos. É uma condição infectocontagiosa que pode deixar sequelas que pioram seu estigma. Objetivo: Relatar o aumento de casos de hanseníase em Taiobeiras, MG, a partir da realização de treinamentos teórico e prático. Metodologia: As capacitações ocorreram em dois momentos complementares. No primeiro, foi realizada capacitação teórica, ministrada por médica especialista em hansenologia, em formato virtual, destinada a médicos, enfermeiros e farmacêuticos da rede. O conteúdo abordou aspectos clínicos da hanseníase, sua epidemiologia, critérios diagnósticos e fluxos de atendimento. No segundo momento, desenvolveu-se a capacitação prática, conduzida por enfermeira referência em hanseníase do Serviço de Atenção Especializada (SAE Ampliado), direcionada aos médicos da Atenção Primária à Saúde (APS). Nessa etapa, foram trabalhados o exame Dermatoneurológico e a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS), com ênfase na identificação precoce de sinais e sintomas, no diagnóstico clínico e na prevenção de incapacidades. Alguns profissionais participaram também do matriciamento em hanseníase no SAE Ampliado de Montes Claros, MG. Nesse caso, o médico e o enfermeiro compareceram ao SAE com o paciente. O atendimento foi compartilhado entre os profissionais de forma a sanar todas as dúvidas existentes e construir um projeto terapêutico singular.

Desafios: Treinar profissionais da APS para identificar casos subnotificados de hanseníase. Durante o treinamento, observou-se que grande parte dos profissionais não havia recebido treinamento adequado para o diagnóstico e manejo da hanseníase, ou tendo tido contato apenas superficial com o tema durante a graduação. Resultados alcançados: Após os treinamentos, houve aumento significativo no número de notificações de hanseníase, apresentando um acréscimo percentual de 200% em relação ao ano anterior. Enquanto em 2024 foram registrados 2 casos, no primeiro semestre de 2025 já foram contabilizados 6 casos notificados. Estes casos apresentaram prevalência de classificação com grau de incapacidade física 2, o que indica diagnóstico tardio e evidencia formas avançadas da doença no território. Esse achado reforça a necessidade de intensificação das ações de vigilância, diagnóstico precoce e acompanhamento dos casos, visando a redução de incapacidades e a quebra da cadeia de transmissão.

CENÁRIOS DE SIMULAÇÃO CLÍNICA EM HANSENÍASE NA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Vidigal Vieira Ferreira¹; Julianna Amorim Mariano¹; Sarah Lamas Vidal²; Ana Amélia Dias de Souza Fuzaro³; Lilianny Fontes Loures²; Angélica da Conceição Oliveira Coelho¹.

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

² Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora - HU/EBSERH

³ Superintendência Regional de Saúde de Juiz de Fora - MG

Introdução: A hanseníase é um problema de saúde pública no Brasil. A dificuldade com o efetivo controle da doença pode estar relacionada a falhas na capacitação, falta de experiência e treinamento. Portanto, medidas de ensino e aprendizagem são recomendadas para redução da carga da hanseníase. Dentre elas, a simulação clínica que possibilita o desenvolvimento de habilidades técnicas e não técnicas. **Objetivo:** Relatar experiência com a aplicação de cenários de simulação clínica em hanseníase na capacitação de profissionais de saúde. **Material e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência. A capacitação foi ofertada na Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e envolveu direcionamento teórico de estudo, construção e validação de dois cenários de simulação clínica por juízes especialistas, script para paciente simulado e checklist de avaliação pelo Índice de Validação de Conteúdo, com valor de referência 0,80. A capacitação foi vinculada a projetos de pesquisa e extensão da UFJF e contou com a participação de docente e discentes da Faculdade de Enfermagem da UFJF, fisioterapeuta do Hospital Universitário da UFJF/EBSERH e enfermeira da Superintendência Regional de Saúde de Juiz de Fora (SRS/JF). **Resultado:** A capacitação ocorreu em três etapas. Na primeira, pré-briefing e briefing, o participante teve acesso prévio ao conteúdo teórico, posteriormente foi realizado encontro presencial com resgate teórico e aula prática sobre consulta multiprofissional a paciente e contato de caso de hanseníase. Os participantes treinaram os exames dermatológico e neurológico simplificados e esclareceram dúvidas. Na segunda etapa, ocorreu a aplicação dos cenários com paciente simulado.

Na terceira, debriefing, ocorreram reflexões e discussões sobre a simulação, e aplicação da Escala de Satisfação de Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA). Foram capacitados 216 profissionais de 37 municípios da SRS/JF, em 2023. No ano seguinte, 132 destes profissionais participaram de nova capacitação sobre prevenção de incapacidades e autocuidado. Em 2025, 14 profissionais remanescentes foram capacitados. Conclusão: A simulação clínica em hanseníase contribuiu para a satisfação e autoconfiança na aprendizagem, podendo ser utilizada nos programas de educação permanente. Como perspectiva futura, destaca-se a aplicação de cenários voltados aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a fim de potencializar ações de enfrentamento à hanseníase no território.

DESCENTRALIZAÇÃO DA ATENÇÃO EM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG

Josiane dos Santos¹; Karine Suene Mendes Almeida¹; Irenice Juliana Gonçalves Santos¹; Valdenice Ferreira dos Reis¹; Navantine Araujo¹; Joao Paulo Dias Lopes¹; Maria Elizabeth Veloso Lages¹; Maria Cecília Veloso Lages¹; Camila Keliane Gonçalves Pereira¹; Patrícia de Cássia Vieira Neves²; Priscilla Pimenta de Oliveira²; Maria Clara Lélis Ramos Cardoso²; Eduardo Luiz da Silva³.

¹ SAE Ampliado de Montes Claros - MG

² Vigilância Epidemiológica de Montes Claros - MG

³ Secretaria de Saúde de Montes Claros - MG

Introdução: A hanseníase é uma doença crônica, negligenciada e um problema de Saúde Pública no Brasil. Compete a atenção primária o diagnóstico precoce, o seguimento dos casos, com administração da poliquimioterapia padrão, a vigilância de contatos e da incapacidade física. Objetivo: Descrever a experiência de Montes Claros, MG, com as ações de descentralização da atenção à hanseníase. Metodologia: Construção de fluxo e contra-fluxo, treinamentos teóricos in loco para médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde, ações extra muros para busca ativa de casos com participação de profissionais da atenção primária, inserção do serviço de Atenção especializada (SAE Ampliado) como campo de estágio obrigatório para os residentes enfermeiros da Residência multiprofissional em Saúde, e por fim, treinamento prático, através do matriciamento no Serviço de Atenção Especializada com médico, enfermeiro e o paciente, e construção do Projeto Terapêutico Singular. Desafios: treinar e sensibilizar profissionais da Atenção Primária, muitos dos quais nunca tinham manejado um paciente com hanseníase e nem tido contato com o tema na universidade; descentralizar a poliquimioterapia para as unidades básicas de saúde, permitir que o paciente com hanseníase tenha um cuidado integral e integrado, de acordo com suas necessidades. Resultados alcançados: no período de Janeiro de 2022 até agosto de 2025, foram treinados a partir do matriciamento 421 profissionais dentre médicos e enfermeiros, aumento do número de casos notificados, sendo 191 em 2023, 207 em 2024 e até agosto de 2025 121 casos notificados.

Observou também um aumento do número de casos com entrada demanda espontânea (16 casos em 2023, 72 em 2024 e 38 casos até agosto de 2025) e avaliação de coletividade (16 casos em 2023, 32 em 2024 e 2 casos em 2025). Também houve um aumento do número de casos diagnosticados com incapacidade física ao diagnóstico, reforçando a necessidade de intensificação das ações de vigilância, diagnóstico precoce e acompanhamento dos casos, visando o diagnóstico precoce da doença, e o alcance das ações a uma população com maior vulnerabilidade social e risco de adoecimento.

Palavras-chave: Hanseníase; Capacitação em Serviço; Atenção Primária à Saúde, Atenção Secundária à Saúde.

DISTRIBUIÇÃO DE PANFLETOS COMO ESTRATÉGIA PARA CONSCIENTIZAÇÃO E APRENDIZADO SOBRE HANSENÍASE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA VOLUNTÁRIA ACADÊMICA

Sarah Guedes Nogueira Reis¹; William Vieira Teixeira¹; Juliana Veiga Costa Rabelo².

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSA/BH

Introdução: O Janeiro Roxo é voltado à conscientização sobre a hanseníase, doença infectocontagiosa que ainda acomete parte expressiva da população brasileira. O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking mundial de novos casos, evidenciando desafios como o diagnóstico tardio, a desinformação e o estigma social. Quando não tratada precocemente, a hanseníase pode causar danos neurológicos e motores irreversíveis. Nesse cenário, ações educativas em saúde são fundamentais para combater mitos e orientar a população sobre sinais e sintomas, prevenção e tratamento. Objetivo: Promover a conscientização da população de Belo Horizonte sobre a hanseníase, destacando a importância do diagnóstico precoce, do tratamento adequado e da redução do estigma histórico associado à doença. Métodos: Relato de experiência sobre ações educativas realizadas em parceria entre a Secretaria de Saúde e uma faculdade de medicina, em diversas regiões de Belo Horizonte. A atividade consistiu na distribuição de aproximadamente 2.400 panfletos informativos em locais de grande circulação, como estações de ônibus, restaurantes populares e academias da cidade. Os materiais explicavam o que é a hanseníase, seus principais sinais e sintomas, formas de tratamento e locais de atendimento, com imagens ilustrativas para facilitar o reconhecimento da doença. Após a entrega, os estudantes permaneceram disponíveis para esclarecer dúvidas, promovendo diálogo acessível e educativo com o público. Além disso, a Prefeitura da cidade disponibilizou um teatro do MobilizaSUS sobre o assunto, ajudando a atrair cidadãos. Desafios: Durante a ação, observou-se persistência de desinformação e de estigmas sobre a hanseníase, dificultando o diálogo inicial.

A associação equivocada da doença com a falta de higiene, pobreza ou descuido ainda é comum, o que reforça o preconceito e afasta a população do diagnóstico precoce e do tratamento. Resultados: As ações alcançaram um público diversificado, incluindo trabalhadores e pessoas em situação de rua. O uso de apresentações do MobilizaSUS atraiu atenção e facilitou o engajamento. A população demonstrou interesse genuíno em aprender, interrompendo seu trajeto para ouvir e tirar dúvidas. Informações equivocadas foram corrigidas de forma acolhedora pela equipe, contribuindo para maior esclarecimento. A abordagem direta e humanizada foi eficaz na quebra de preconceitos e no fortalecimento do conhecimento sobre a hanseníase.

GRUPO DE TRABALHO INTERINSTITUCIONAL DE ENFRENTAMENTO À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Amélia Dias de Souza Fuzaro¹; Angélica da Conceição Oliveira Coelho²; Alvanir Maria Nascimento Andrade³; Lara Nunes da Silva Magalhães³; Lilianny Fontes Loures⁴; Milena Rocha Barbosa³; Mônica de Albuquerque Costa³; Rebeca Ferreira Cesar Campos³; Sarah Lama Vidal⁴.

¹ Superintendência Regional de Saúde de Juiz de Fora - MG

² Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF

³ Secretaria Municipal de Saúde de Juiz de Fora - MG

⁴ Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF/EBSERH

Introdução: A Hanseníase permanece como um problema de Saúde Pública no Brasil. Além de seu potencial incapacitante, estigma e discriminação, a doença é negligenciada e subnotificada, especialmente em regiões com baixa incidência, o que contribui para a permanência do cenário epidemiológico nacional.

Objetivo: Compartilhar a experiência do Grupo de Trabalho Interinstitucional (GTI) de Enfrentamento da Hanseníase, enfatizando o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde por meio da estruturação dos fluxos assistenciais e da interlocução entre capacitação profissional e a assistência. Metodologia: Relato de experiência a respeito da atuação do GTI de Enfrentamento da Hanseníase na Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Juiz de Fora, Minas Gerais. O GTI foi criado em janeiro de 2021, e é composto por membros da SRS de Juiz de Fora (Coordenações de Vigilância em Saúde, Atenção à Saúde e Assistência Farmacêutica), Universidade Federal de Juiz de Fora (Faculdade de Enfermagem e Hospital Universitário–HU-UFJF/EBSERH) e Secretaria de Saúde de Juiz de Fora (Departamentos de Vigilância, Assistência Farmacêutica, Clínicas Especializadas e Atenção à Saúde). Resultados: O GTI se reúne mensalmente. Inicialmente as reuniões foram realizadas na modalidade online e a partir de 2023, também na modalidade presencial.

Foram observados resultados importantes nesses três anos de atuação do grupo, como maior comunicação e articulação da rede; elaboração e aprovação do Fluxograma de Atendimento à Pessoa com suspeita ou Acometida pela Hanseníase, pelos gestores municipais; capacitação das equipes da APS dos 37 municípios e do Departamento de Clínicas Especializadas; qualificação na inserção de dados no Sinan; e maior agilidade no encaminhamento dos casos. Discussão e conclusão: As ações do GTI possibilitaram a qualificação das estratégias de enfrentamento da Hanseníase no território, além da sensibilização dos profissionais com relação à suspeição, vigilância e manejo dos casos, desta maneira ampliando o diagnóstico em municípios silenciosos. Apoio financeiro: As ações foram realizadas com recursos financeiros de custeio pertinentes a cada instituição.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM DINÂMICAS LÚDICAS PARA O COMBATE À HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE BELO HORIZONTE

Maria Fernanda Coelho Amaral¹; Luíza Martins Fernandes¹, Juliana Veiga Costa Rabelo^{1,2}

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSA/BH

Introdução: A Organização Mundial de Saúde instituiu como o Dia Mundial da Hanseníase o último domingo do mês de janeiro, visando a prevenção, diagnóstico e tratamento precoces por meio do acesso à informação pela população. Nesse contexto, ações educativas que alertam a comunidade sobre a relevância da doença, como a Semana Mundial de Combate à Hanseníase, adotada pela prefeitura de Belo Horizonte, são medidas importantes para a saúde coletiva e prevenção de danos. Objetivo: Relatar a experiência voluntária de acadêmicos de Medicina de uma faculdade de Belo Horizonte durante ações da Semana Mundial de Combate à Hanseníase, promovidas pela prefeitura de Belo Horizonte. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência na Atenção Primária à Saúde, com ações em 13 Academias da Cidade. Foram confeccionadas plaquinhas verdes e vermelhas, bem como uma lista de afirmações estratégicas que abrangiam tópicos relevantes da doença — como transmissão, diagnóstico, tratamento e estigma da doença — para compor o jogo de “Verdadeiro ou Falso”. No dia de cada ação, com duração média de 30 minutos e conduzida por dois acadêmicos, foi realizado o jogo através de uma roda de conversa, na qual os participantes poderiam compartilhar experiências e sanar dúvidas. Ao final, distribuiu-se panfletos informativos. Desafios: O maior desafio relacionou-se à recepção do público ao tema, por se tratar de uma doença cercada de estigma, medo e desinformação. Resultados alcançados: Participaram cerca de 325 pessoas. Contou-se com a participação de profissionais de outras categorias, como enfermeiros, técnicos de enfermagem, profissionais de educação física e fisioterapeutas. Na roda de conversa, foram abordados temas didáticos com analogias sobre a adesão e o acesso ao tratamento, educação comunitária, mobilização social e enfrentamento do estigma.

A discussão foi valiosa, pois evidenciou o desconhecimento populacional sobre sinais e sintomas neurológicos, reforçando a importância da divulgação de panfletos informativos. Portanto, percebe-se que a combinação de atividades lúdicas e de orientação sobre a enfermidade proporcionou notoriedade ao tema entre o público e garantiu a redução do estigma da doença. Ademais, a parceria entre universidade e secretaria de saúde foi fundamental e gerou frutos, haja vista que os acadêmicos adquiriram habilidades práticas em prevenção de riscos e saúde comunitária para o exercício do futuro ofício, e as Academias contaram com maior suporte profissional.

JANEIRO ROXO: AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE DO CENTRO DE SAÚDE DR. JOSÉ DOMINGOS UNE INFORMAÇÃO, CULTURA E COMBATE AO ESTIGMA DA HANSENÍASE

Elizabeth Ferreira Travez¹; Nayane Gonçalves de Lima Romano²; Thamyres Salgueiro Silva Tavares²; Juliana Veiga Costa Rabelo³

¹ Centro de Saúde Dr. José Domingos, Belo Horizonte - MG

² Gaere Barreiro/SMSA/BH

³ Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSA/BH

Introdução: O “Janeiro Roxo” é o mês de conscientização, prevenção e combate à hanseníase e tem por objetivo ampliar o conhecimento da população e reduzir o estigma associado à doença. Nesse contexto, o Centro de Saúde Dr. José Domingos (CS BDI) promoveu, em 10 de janeiro de 2025, uma ação de promoção da saúde voltada à comunidade, unindo informação, arte e cultura como ferramentas de sensibilização. Objetivo: A iniciativa buscou informar sobre sinais, sintomas, diagnóstico, tratamento e avaliação dos contatos, ao mesmo tempo em que combateu o estigma histórico ligado à hanseníase. Também reforçou o papel do Centro de Saúde como espaço de cuidado e promoção da saúde. Metodologia: A abordagem foi participativa, cultural e visualmente temática, planejada para facilitar a compreensão e criar um ambiente acolhedor. Entre as ações: ambientação do CS BDI nas cores do Janeiro Roxo; camisetas personalizadas; painel informativo com dados e mensagens educativas; lanche caracterizado na cor roxa; distribuição de broches, folders e marca-páginas. Houve ainda apresentação teatral com linguagem simples e exemplos reais para explicar prevenção e tratamento; exibição de documentário com relatos e vivências na Colônia Santa Izabel; e espaço para diálogo com perguntas e troca de experiências, enfatizando o tratamento gratuito pelo SUS. Desafios: Os principais desafios foram superar tabus históricos, sensibilizar diferentes faixas etárias, garantir comunicação acessível e viabilizar recursos financeiros, custeados pelos próprios funcionários. Também houve dificuldades e burocracia na aprovação de materiais como folders, camisetas, broches e marca-páginas. Resultados alcançados: A ação resultou em maior compreensão da doença, incentivo ao diagnóstico precoce e adesão ao tratamento.

O uso de linguagem clara e recursos culturais favoreceu a participação ativa e ampliou o alcance da mensagem. Houve uma mudança no olhar dos profissionais para o atendimento, inclusive com a aquisição de tubos de ensaio para realização de testes de sensibilidade, ademais, a equipe está mais atenta e sensível à avaliação dos contatos. A iniciativa reforçou o papel do Centro de Saúde como espaço de promoção da saúde e combate ao estigma, alinhada às diretrizes de vigilância e atenção integral.

EIXO 3 - ESTRATÉGIAS EM POPULAÇÕES VULNERABILIZADAS

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HANSENÍASE EM CENTROS POP DE BH

Bárbara Helen da Costa Rugio¹; Juliana Veiga Costa Rabelo²

¹ Gerencia de Assistência Epidemiologia e Regulação da regional Centro-Sul de BH

² Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte - SMSA/BH

A população em situação de rua (PSR) constitui um grupo de pessoas de alta vulnerabilidade social e sanitária, com maior risco de adoecimento e menor acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, os Centros de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centros POP) se tornam espaços estratégicos para a promoção de saúde, pois funcionam como serviços de referência da assistência social, oferecendo acolhimento, orientação e encaminhamentos diversos. Aproveitando essa potencialidade, a equipe da regional Centro-Sul de Belo Horizonte (BH) desenvolve ações de educação em saúde e prevenção de doenças, quinzenalmente, no projeto municipal “Quartas na Saúde”, e contam com a participação de acadêmicos e docentes de universidades, profissionais da atenção primária e convidados especiais, que contribuem com diferentes abordagens e saberes. Realizar ações de promoção à saúde sobre hanseníase para a PSR e profissionais da assistência social que trabalham em dois Centros POP de BH, Minas Gerais. Em janeiro de 2024, foram realizadas duas ações educativas sobre hanseníase, em dois Centros POP da regional Centro Sul de BH. Nessa ocasião, a coordenação do Programa Municipal de Controle da Hanseníase foi convidada para ministrar uma roda de conversa sobre a doença, juntamente com acadêmicos de medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, que obtiveram excelente adesão dos usuários. Em março do mesmo ano, ao retornarmos para desenvolver outra ação, um dos usuários, que havia participado da ação sobre hanseníase, relatou à profissional a presença de manchas suspeitas em sua pele, após reconhecer os sinais apresentados. O paciente foi imediatamente avaliado pela enfermeira e os dois médicos do Consultório na Rua presentes que encaminharam o usuário ao Centro de Referência, garantindo continuidade do cuidado. Na referência, o paciente foi avaliado por equipe multiprofissional e recebeu a confirmação diagnóstica.

O maior desafio é manter os profissionais aptos para a suspeição diagnóstica e manter campanhas de divulgação de sinais e sintomas para a população geral periodicamente. Esse episódio evidencia a relevância das ações intersetoriais e educativas de saúde em diferentes contextos. A experiência demonstra que, além de ampliar o conhecimento e a conscientização, a realização contínua dessas ações fortalece vínculos com diferentes públicos e contribui de forma efetiva para o diagnóstico oportuno e o cuidado integral dos pacientes.

RELATO DE OITO CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE MANTENA – MG, 2016 A 2022: EVENTO DE ALERTA PARA INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Renata Suelem Rocha Lionel¹

¹ Secretária Municipal de Saúde de Mantena - MG

Introdução: A hanseníase é uma das doenças que fazem parte na história da humanidade. O diagnóstico é realizado de forma concisa, clínico e epidemiológico, por meio de exames gerais e dermato-neurológicos, para detectar lesões ou áreas de pele com variações de sensibilidade e extensão de nervos periféricos, com alteração sensitivas, motoras e autonômicas. A região sudeste do Brasil, em particular o estado de Minas Gerais, diagnosticou 2691 novos casos de hanseníase em 2022, destacando-se como segundo maior estado no país nesse contexto. Objetivos: Descrever um relato de oito casos novos de hanseníase na zona rural em Mantena – MG, no período de 2016 a 2022. Material e Métodos: Estudo descritivo de corte transversal com dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os casos novos de hanseníase foram categorizados por grupos etários: 60 ou mais, 40 – 59, 15 – 39 e menores de 15 anos. Utilizou-se o teste qui-quadrado de Pearson para testar a diferença entre os grupos. Resultados e Conclusão: Foram notificados 110 casos novos no município. Na zona rural, oito casos novos foram identificados na mesma família. Desses, 50% ocorreram entre indivíduos pretos e pardos, 37,5% de 10 a 19 anos, 87,5% com baixa escolaridade. Com classificação operacional multibacilar (62,5%) e com grau 2 de incapacidade física (GIF2) (37,5%) em relação a outros grupos. Contudo, a proporção de casos novos detectados na zona rural, por exame de contato (4,9%), foi a maior entre zona rural no Brasil ($p < 0,001$). As taxas médias de detecção e de casos novos com GIF2 no diagnóstico foram maiores entre adultos jovens (49,1/100 mil habitantes) em comparação aos demais grupos etários, para o Brasil, regiões e Unidades da Federação. Na região foram observadas diferenças importantes no perfil epidemiológico e clínico da hanseníase nos adultos jovens, em relação às demais faixas etárias destacando-se maiores proporções de casos multibacilares, casos novos com GIF2 e baixa detecção por exame de contatos. Este estudo, evidencia a necessidade de controle da hanseníase nessa população, visando a contribuir para a interrupção da transmissão da doença.

EIXO 4 - REABILITAÇÃO, PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES E ADESÃO AO TRATAMENTO

RECONSTRUINDO VÍNCULOS: COMO CONQUISTAMOS A CONFIANÇA PARA RETOMAR O TRATAMENTO DA HANSENÍASE

Elder Costa Fernandes¹

¹ Estratégia de Saúde da Família - Bom Jesus do Galho - MG

No meu primeiro ano de atuação em BJC, trabalhei em outra ESF e, neste ano, fui transferido para a ESF em que estou atualmente. Buscando entender um pouco sobre as patologias acompanhadas na unidade, um caso me chamou atenção: o de uma senhora de 66 anos, de baixa escolaridade, diagnosticada com hanseníase, que vivia praticamente isolada em uma habitação rural. Ela havia iniciado o tratamento corretamente, mas simplesmente preferiu abandoná-lo e não receber mais as equipes de saúde ou de assistência social. Para piorar, vizinhos, temendo contágio, levaram a situação ao Ministério Público, deixando a paciente ainda mais isolada. Identificado o rompimento do vínculo e a necessidade de retomada do tratamento, resolvemos adotar uma abordagem diferente daquela empregada anteriormente pela outra equipe que estava à frente do caso. Primeiramente, decidimos nos aproximar da filha, responsável pelos cuidados da mãe diagnosticada e sem tratamento, mas que continuava convivendo normalmente em sociedade. Conversamos com essa filha, sem pressões, para entender suas condições de saúde e realizar acompanhamento. Após algumas consultas devido a outras questões de saúde, a filha aceitou realizar testes rápidos, que apresentaram resultados negativos. Isso foi um alívio para todos, pois ela convive normalmente com outras pessoas. Em vez de “consultas”, marcamos “encontros” informais na casa da senhora, na companhia da filha, com quem já havíamos criado vínculo; uma colega médica, Dra. Elisete Rodrigues Guimarães, também da ESF em que trabalho, foi designada para compor uma equipe de profissionais de saúde inteiramente feminina, facilitando a aceitação por parte da paciente. Buscamos sempre utilizar linguagem simples, relacionada ao seu dia a dia, para melhor compreensão. A hanseníase ainda é um tema de muito preconceito por aqui. Nos últimos cinco anos, tivemos apenas oito casos notificados, mas, segundo relato dos próprios habitantes, existem pessoas sofrendo em silêncio, com medo de buscar ajuda por receio de discriminação.

Atualmente, ainda não conseguimos retomar o tratamento da paciente em questão; entretanto, hoje sua filha, cuidadora, já considera necessário que a mãe aceite tomar as medicações, para que ela própria não corra risco de contrair a doença e disseminá-la. Os vizinhos ficam mais tranquilos vendo os esforços da equipe para retomar o tratamento. Ademais, conseguimos mais testes rápidos para o nosso município, favorecendo o diagnóstico precoce.

EIXO 5 - VIGILÂNCIA ATIVA E ACOMPANHAMENTO DE CONTATOS

EXPERIÊNCIA EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE MUNICIPAL ATUANDO DESDE A ASSISTÊNCIA FAMILIAR, NOTIFICAÇÃO, ASSISTÊNCIA NO TRATAMENTO, VIGILÂNCIA DOS CONTATOS

Polyana Gabriela de Oliveira¹

¹ Secretaria de Saúde de Barra Longa - MG

Introdução: O município de Barra Longa, em Minas Gerais, não registrava casos de hanseníase há mais de 20 anos, conforme repassado pelas coordenadoras anteriores da Vigilância em Saúde. Em 24 de junho de 2025, ocorreu um caso confirmado, considerado precoce, o que demandou uma resposta rápida e cuidadosa da equipe municipal, diante da raridade da situação. **Objetivo:** Relatar a experiência da coordenação de Vigilância em Saúde de Barra Longa/MG na condução de um caso recente de hanseníase, reforçando o papel da vigilância epidemiológica na resposta imediata, mesmo diante de baixa frequência histórica e limitada experiência prática. **Metodologia:** Assim que foi identificado o caso suspeito, a coordenadora de Vigilância em Saúde realizou a notificação no sistema SINAN e buscou suporte técnico da Regional de Saúde de Ponte Nova, por meio da referência técnica local. Com apoio da regional, todas as etapas foram conduzidas: orientação à equipe de saúde, solicitação de medicação, preenchimento correto do laudo e prescrição, e articulação com a farmácia para garantir a dispensação adequada dos medicamentos. Também foram feitas orientações quanto ao acompanhamento de contatos e vigilância ativa, integrando ações com a Atenção Primária à Saúde. **Desafios:** O principal desafio foi a ausência de casos anteriores nos últimos 20 anos, o que implicou em pouca vivência prática e limitações técnicas iniciais. A falta de domínio sobre os fluxos e preenchimentos exigiu uma busca ativa por apoio técnico e rápido aprendizado. Também houve dificuldades relacionadas à organização da medicação e à integração entre os setores envolvidos. **Resultados alcançados:** Mesmo com pouca experiência, a atuação rápida e articulada da coordenação de Vigilância resultou em uma notificação completa e bem conduzida, com suporte da Regional. Foi garantida a dispensação adequada do medicamento, a emissão correta dos documentos e o início do tratamento sem atrasos. A experiência reforçou a importância do apoio institucional e da capacitação contínua, fortalecendo a resposta local à hanseníase e deixando um legado técnico para o município.

RELATÓRIO DE EXPERIÊNCIAS - VIGILÂNCIA ATIVA E ACOMPANHAMENTO DE CONTATOS EM HANSENÍASE

Alessandro Amato Sérvulo¹

¹ Secretária de Saúde de Diogo de Vasconcelos - MG

Introdução: Diogo de Vasconcelos, MG, possui 3.549 habitantes (IBGE 2022), área de 165,091 km² e densidade de 21,5 hab./km². Entre 2015 e 2025, houve um caso notificado de hanseníase e há um suspeito em investigação. Apesar da baixa ocorrência, o município mantém vigilância ativa - busca intencional de casos e detecção precoce - e acompanhamento de contatos, avaliando periodicamente conviventes de pacientes para interromper a transmissão. As ações incluem visitas domiciliares, exames de sensibilidade, registro e monitoramento conforme protocolos do Ministério da Saúde, integrando cuidado clínico, apoio psicossocial e educação em saúde para reduzir o estigma. Objetivo: Fortalecer a vigilância da hanseníase com rastreamento de contatos, acompanhamento clínico e ações educativas, além de sensibilizar e capacitar profissionais de saúde como multiplicadores do conhecimento, incentivando identificação precoce e notificação oportuna. Metodologia: No Centro de Saúde Maria de Nazaré Duarte, desde janeiro de 2025, realizam-se triagens, consultas médicas e de enfermagem, visitas domiciliares, prevenção de incapacidades, transporte de pacientes - não apenas para serviços especializados, mas como parte do cuidado integral, garantindo acesso a todos os recursos necessários -, ações educativas em unidades, feiras e escolas, suporte psicológico e acolhimento humanizado, com apoio da Regional de Saúde e dermatologista de referência. Desafios: Envolvem barreiras geográficas, baixa percepção de risco pela população, falta de interesse em buscar informações, resistência de contatos às avaliações e estigma persistente que dificulta a procura espontânea por atendimento. Resultados: Obtiveram-se diagnósticos mais precoces, interromper a cadeia de transmissão, promover qualidade de vida, prevenção de abandonos, fortalecimento do vínculo comunitário e maior participação nas ações educativas. A experiência confirma que vigilância ativa, acompanhamento de contatos, capacitação profissional e cuidado humanizado são fundamentais para eliminar a hanseníase como problema de saúde pública.

USO DE TESTE RÁPIDO PARA HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA, NO ACOMPANHAMENTO DE CONTATOS DE CASOS CONFIRMADOS, NO DISTRITO SANITÁRIO VARGEM DAS FLORES, CONTAGEM - MG

Vanêssa Iglésias Silva Paulino de Oliveira¹; Stefanne Aparecida Gonçalves¹; Edineia Almeida de Jesus¹; Luiza Teixeira Moura Ferraz Barbosa¹; Francielly Layla Severiano Soares¹; Lisandra Lima Gomes¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Contagem - MG

Estima-se a existência de 3,5 milhões de pessoas acometidas pela Hanseníase no mundo, cabendo ao Brasil o segundo lugar no número de casos, atrás apenas da Índia. Em 2024, foram notificados 14.470 casos novos no Brasil, 827 (5,71%) em Minas Gerais e cinco em Contagem. O percentual de exame de contatos no Brasil é de 76,08%, classificado como “regular” de acordo com o parâmetro estabelecido pelo Ministério da Saúde, enquanto as frequências observadas para o mesmo indicador em Minas (64,24%) e em Contagem (41,38%) situam-se abaixo do limite basal, sendo portanto, consideradas precárias. Com o objetivo de descrever o uso de teste rápido avaliação de contatos de casos confirmados de hanseníase, no Distrito Sanitário Vargem das Flores, em Contagem - MG, foi realizada a investigação de contatos próximos de pacientes em tratamento de Hanseníase, residentes no território. Os casos confirmados foram convidados a passar por avaliação médica na Unidade Básica de Saúde (UBS) São Judas Tadeu e a fornecer a relação de seus contatos próximos, que também foram chamados à unidade para avaliação. Ambos foram esclarecidos sobre a doença, a importância do monitoramento, bem como acerca do procedimento em si. Eles responderam ao Questionário de Suspeição de Hanseníase, tiveram o cartão de vacina conferido e foram submetidos a exame físico, com palpação de nervos e monofilamentos. Na sequência, foi coletada uma gota de sangue dos contatos mediante punção digital e realizado o teste rápido Bioclin Fast ML Flow Hanseníase, cuja leitura foi feita em 20 minutos e o resultado foi imediatamente informado ao paciente, que também foi instruído sobre a necessidade de acompanhamento anual, durante cinco anos. Uma paciente em tratamento de Hanseníase alegou não possuir contatos sociais ou familiares, enquanto um contato de outro caso recusou-se a passar por exame e entrevista, em decorrência de sofrimento mental.

Os sete pacientes em tratamento de Hanseníase, residentes no Distrito Sanitário Vargem das Flores, cadastrados nas UBS's Retiro II, Vila Renascer, Nova Contagem I, Nova Contagem II, Vila Esperança e Ipê Amarelo; bem como os respectivos 35 contatos, passaram por avaliação médica e responderam ao questionário sobre sinais e sintomas, tais como: dormência em mãos ou pés, formigamentos, áreas adormecidas na pele, sensação de picada/agulhada, manchas na pele (exceto de nascença), dor nos nervos, caroços no corpo, inchaço nas mãos e nos pés, inchaço no rosto, fraqueza nas mãos, dificuldade em abotoar camisa e colocar óculos/escrever/segurar painéis, fraqueza nos pés, dificuldade de calçar ou manter os chinelos, perda dos cílios e/ou sobrancelhas, histórico de hanseníase na família. Os dados revelaram que 57,14% dos contatos de casos confirmados de Hanseníase relataram apresentar um ou mais sinais e sintomas da doença, enquanto 20% afirmaram ter conhecimento de caso na família, tendo um único contato informado a ocorrência de Hanseníase em cinco familiares. A acentuada frequência de contatos sintomáticos contrastou com o resultado não reagente de todos os 35 testes rápidos realizados, cuja sensibilidade e especificidade clínica é de 91,7% e 90%, respectivamente. Tal resultado endossa a importância de utilização do teste apenas como ferramenta auxiliar de diagnóstico, sem desconsiderar a presença de sinais e sintomas, bem como o histórico familiar do indivíduo, que deve ser monitorado anualmente, durante cinco anos. Desse modo, os 35 contatos, bem como os sete casos, foram referenciados para as unidades de saúde nas quais estão adscritos, onde passaram novamente por exame clínico e pela Avaliação Neurológica Simplificada e Classificação do Grau de Incapacidade Física em Hanseníase e seguem em acompanhamento.



SAÚDE



**GOVERNO
DE MINAS**

AQUI O TREM PROSPERA.